



Análise interpretativa da peça *Solando Baixo* de Gilberto Gagliardi
Análisis interpretativo de la obra *Solando Baixo* de Gilberto Gagliardi

Elio Correia Vicente Junior
Facul. Claretiano. E-mail: eliojuniordourados@hotmail.com
Amarandes Rodrigues Oliveira Júnior
CMO. E-mail: amarandesjunior@hotmail.com

Palavras-chave: Performance. Gilberto Gagliardi. Recital.

Palabras clave: Performance. Gilberto Gagliardi. Recital.

O presente trabalho trata de uma análise interpretativa da obra *Solando Baixo*, do compositor e trombonista brasileiro Gilberto Gagliardi, nascido no dia 5 de dezembro de 1922 em São Paulo. Com este, objetiva-se relatar de forma sucinta a experiência vivenciada e, em partes, os procedimentos adotados para sanar dificuldades técnicas observadas, pelo autor, no momento de sua execução. Seu estudo e análise musical culminaram em um recital no Teatro Parque dos Ipês. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica, onde autores como Carias (2017), Cardoso (2007), Perdomo-Guevara (2005) e Camargo (2007) reforçam a base teórica além da experiência vivenciada no transcorrer deste processo interpretativo.

Em relação a Gagliardi, este começou a estudar trombone aos 13 anos de idade com seu pai José Gagliardi. Em pouco tempo ingressou no curso de iniciação musical na ENMUB (Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil), no Rio de Janeiro em 1938. Gagliardi também foi representante da Weril, onde contribuiu significativamente na classe dos trombonistas. Desenvolveu um instrumento segundo suas necessidades performáticas, ou seja, criou sua própria linha de trombones no Brasil (CARIAS, 2017, p. 13).

Dentre seu vasto repertório composto para trombone como duos, quartetos, quintetos, trombone solo e banda, métodos de ensino para trombone iniciante e baixo, se destaca a obra *Solando Baixo*, sendo esta de nível intermediário, elaborada com muito apreço como sempre fez, dedicando-a para um de seus pupilos o professor Antônio Henrique Seixas, trombone baixo solista da Orquestra Sinfônica Brasileira (CARDOSO, 2007, p. 11).

A partir daí, o estudo esteve voltado para a reconhecimento do autor bem como da sua obra pré-definida. Uma leitura objetiva, à primeira vista, foi estabelecida buscando analisar pontos



essenciais como: momentos de respiração e possíveis recursos com chaves, considerados por mim, trechos de dificuldade.

Durante as práticas, percebeu-se que a peça composta para trombone baixo e banda, remete aos ouvintes um convite à dança, onde o seu decorrer orquestral faz com que o intérprete execute-a com leveza, contribuindo para uma interpretação "livre". Segundo Perdomo-Guevara (2005) é "aprimorar o gesto justo, aquele que não desperdiça energia nem movimento, o mais livre e natural, mais adaptado ao nosso instrumento é a nossa intenção musical" (p. 123).

Contudo, logo ao início da peça do compasso 08 ao 38 em relação às tercinas, os glissandos, as sínopes, quiálteras tercinadas e algumas alterações tanto ascendentes como descendentes, requerem muita atenção. Essas observações são características de relevância na obra, onde requer determinado "cuidado" no solo do trombonista.

Algumas dificuldades foram identificadas como as quiálteras tercinadas entre os compassos 73 a 78, que na execução desses, dúvidas de como iriam soar musicalmente perante os recursos pré-nasalizados, foram trabalhadas e sanadas através de estudos do "Método para Trombone Baixo" composto por Gagliardi. Neste, questões de articulação e quiálteras tercinadas foram devidamente fomentadas, auxiliando assim, numa performance satisfatória obtendo uma sonoridade pertinente ao contexto da peça bem como do trombone baixo (leve e escuro). Vale ressaltar que, toda e qualquer obra não deve ser interpretada como um estudo técnico, pois, segundo Carias (2017) "a execução trata-se de aspectos mecânicos, já a interpretação é tornar visível ao ouvinte o conteúdo da partitura."

Com isso, começou-se a trabalhar escalas na tonalidade da obra de diversas formas e articulações, variando o andamento da peça até estabelecer uma relação íntima de interpretação. Solucionando assim, passagens consideradas tecnicamente difíceis num primeiro momento.

No transcorrer desse processo, o auxílio de alguns professores foi fundamental para a concretização desse recital. A experiência e o conhecimento desses, contribuiu em questões relacionadas ao contexto histórico da peça, a postura do intérprete no palco, orientações sobre ouvir determinados trombonistas que estejam interpretando tal peça e etc. Numa visão educacional o professor deve ser um mediador que provoca, instiga e instrumentaliza,



indicando novas possibilidades e pontos de vista, articulando conhecimento e vida cotidiana, pontuando a razão e finalidade do ensino (CAMARGO, 2007, p. 16).

Assim, mediante todo esse processo de estudo, engajamento e preparação buscando uma performance satisfatória, contribuiu no recital final. Vale ressaltar que os diversos ensaios com a banda foram de grande valia, onde questões pontuadas por professores, aliado ao profissionalismo musical do grupo, fez com que este recital fluísse neste espaço-tempo.

REFERÊNCIAS

- CAMARGO, Elisabeth Bueno de. O pensamento musical e a prática docente: as demandas da contemporaneidade no ensino de música. 2007. 128 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade de São Paulo - Usp, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-17122009-112023/publico/DissertacaoElisabethBuenoCamargo.pdf>. Acesso em: 31 maio 2020.
- CARIAS, Adenilson de Assis. A música de câmara de Gilberto Gagliardi: uma abordagem interpretativa. In: XXIII FESTIVAL BRASILEIRO DE TROMBONISTAS, 23., 2017, Cuiabá-MT. Anais do VI Simpósio Científico da Associação Brasileira de Trombonistas. Cuiabá-MT: [s.n.], 2017. v. 1, p. 11-24. Disponível em: <http://abt.mus.br/festival/anais-2017.pdf>. Acesso em: 31 maio 2020.
- CARDOSO, Fernando da Silveira. GILBERTO GAGLIARDI: Vida e análise sobre seu método de Trombone para iniciantes. 2007. 45 f. TCC (Graduação) - Curso de Música, Faculdade Santa Marcelina, São Paulo, 2007. Disponível em: https://www.academia.edu/7146379/Gilberto-gagliarde_vida-e-analise-sobre-seu-metodo-de-trombone-para-Iniciantes. Acesso em: 31 maio 2020.
- PERDOMO-GUEVARA, Elsa. O INTÉRPRETE: SEM VOZ E COM O CORPO AMARRADO. In: III FÓRUM DE PESQUISA CIENTÍFICA EM ARTE, 3., 2005, Curitiba/pr. ANAIS III FÓRUM DE PESQUISA CIENTÍFICA EM ARTE. Curitiba/pr: Prosser (ed./org.), 2005. p. 119-125. Disponível em: http://www.embap.pr.gov.br/arquivos/File/anais3/elsa_guevara.pdf. Acesso em: 31 maio 2020.